A inserção do jogo em contextos educacionais, e especificamente em atividades com finalidade de aprendizagem pedagógica, deve ser produto do planejamento e estruturação do professor, que deve definir, entre outros aspectos, os objetivos, a estratégia, os materiais e especificar os resultados que pretende alcançar e o que pretende promover nos alunos. Para isso, o professor precisa de muita imaginação e criatividade, pois algumas das condições fundamentais dessa atividade são: que seja divertida, confiável, que o aluno não se sinta pressionado pela nota, pelo contrário, que eles gostem da atividade lúdica e aprendam.

REFERÊNCIAS

AIZENCANG, N. Brinque, aprenda e ensine. Relacionamentos que potencializam o aprendizado escolar. Buenos Aires, AR: Editorial Manancial. 2005.

ARAUJO, M. e GOMEZ, N. Experiências acadêmicas e recreativas no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula universitária. Bogotá, CO: Editorial UD. 2011.

BRUINI; Eliane da Costa. Jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem, 2018. Disponível em:

https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacao-escolar/jogos-brincadeirasno-processo-aprendizagem.htm Acesso em 21/07/22

CAILLIOIS, R. Os jogos e os homens, a máscara e a vertigem. (J. Ferreiro, Trad.) Bogotá, CO: Editorial Fondo de Cultura Económica. 1997.

CARSÉ, JP. Jogos finitos e jogos infinitos. Málaga, ES: Editorial Sirio.1989.

DI MODICA, RM. Hora de brincar, hora de aprender. Trabalho apresentado no II Congresso Internacional e VII Congresso Nacional da Associação Argentina de Semiótica. 2007.

JARAMILLO, R., Machuca, V. e Martínez, H. Janela aberta para a experiência da arte e do jogo. Medellin, CO: Universidade Cooperativa da Colômbia. 2004.

JIMENEZ, Vélez, C. O jogo, novas perspectivas da neuropedagogia. Bogotá, CO: Editorial Aula Abierta Magisterio. 2008.

KANT, I. Críticas ao julgamento. (M. García Morente, Trad.) Madrid, ES:

Editorial Espasa. 2004.

LILLO, J. O jogo como metáfora de liberdade e responsabilidade. A ética hermenêutica de Gadamer. Valência, ES: Universidade de Valência. 2010.

MARTINEZ, Quesada, M. O jogo como método de aprendizagem. Revista Digital Enfoques Educativos. 2013.

NAVARRO, Adelantado, V. O desejo de jogar; Teoria e prática de jogos motores. Madrid, ES: Editorial Inde. 2002

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. (J. Gutierrez, Trad.) Bogotá, CO: Editorial Fundo de Cultura Econômica. 1994.

PIAGET, J. e GARCIA, R. Psicogênese e história da ciência. México: Siglo Veintiuno Editores. 1982.

SARLÉ, MP. Brincadeira escolar e aprendizagem. As características do jogo na educação infantil. Buenos Aires, AR: Editorial Novedades Educativas. 2001.

ZAPATA, O. Brincadeira e aprendizagem escolar, perspectiva psicogenética. México: Editorial Pax México. 1999.

A BNCC E AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

MIRIAM NÚBIA JARDIM PRATES

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apontar a relação entre a Base Nacional Comum Curricular e as tendências pedagógicas. Sendo assim, no primeiro momento será apresentado uma breve introdução da BNCC e suas dez competências, para entendermos a importância de seu papel. Em seguida, veremos a sua relação com as tendências pedagógicas. No segundo momento, abordaremos sobre a relação que as competências da BNCC têm com as tendências pedagógicas e como elas estão inseridas no dia a dia do ensino.

Palavras-chave: Educação; Ensino; BNCC; Tendências Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A realização deste estudo é muito importante para a nossa formação acadêmica, pois ele aborda questões essenciais sobre a construção e aplicação de um novo método curricular de ensino, como será mostrado a seguir.

Esse novo modelo curricular que foi criado através da BNCC (Base Nacional Curricular Comum), nos dá uma forma diferente de aplicar o ensino na Educação Básica, pois orienta a forma que o professor vai ensinar e a forma que o aluno vai aprender. A importância deste estudo também está no modo como vamos escolher aplicar essas competências e tendências quando nos formarmos em profissionais da educação, já que ambas

as coisas estarão inseridas no nosso dia a dia na sala de aula.

A metodologia que foi usada para a elaboração da pesquisa para a composição deste artigo foi através de artigos e sites que constarão através de citações diretas e indiretas no decorrer deste estudo.

ESTUDANDO A RELAÇÃO ENTRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A Base Nacional Comum Curricular foi homologada em 20 de dezembro de 2017 na cidade de Brasília pelo ministro da educação José Mendonça Filho e foi criada com a intenção de definir o currículo da Educação Básica, para reduzir as desigualdades de aprendizado, garantindo que todos os alunos tenham a mesma oportunidade de aprender. A aplicação da BNCC é para todas as etapas da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina os conhecimentos essenciais que todos os alunos da Educação Básica devem aprender, ano a ano, independentemente do lugar onde moram ou estudam. Todos os currículos de todas as redes públicas e particulares do país deverão conter esses conteúdos. (GUIMARÃES, 2017).

A BNCC oferece oportunidades para que o professor construa seu plano de aula, com base nas competências definidas no documento e para que as escolas criem seus projetos pensando no ensino de seus alunos de forma a incluí-los nesse ensino de forma ativa e dinâmica, pois visa acompanhar o desenvolvimento do mundo atual. Por certo, a BNCC acredita que o mundo tem mudado e com isso a percepção do mesmo, o desenvolvimento cognitivo e o papel social dos alunos, futuros adultos. Sendo assim, para engajá-los positivamente na educação, na aprendizagem, uma nova forma de montar o currículo pedagógico deve ser pensada.

A BNCC traz orientações para que as instituições de educação básica e seus profissionais possam modificar e/ou adaptar o currículo com as novas concepções a serem incluídas no planejamento pedagógico feito pelas escolas. Com base no conceito de "competências", esse planejamento se apresenta como um novo caminho para a educação, a fim de alcançar sua real função no processo de aquisição do conhecimento. (APOLINÁRIO,2021, p.33228).

A BNCC trouxe dez competências, que servem de base para a construção da Educação Básica e devem ser consideradas na elaboração de projetos e propostas pedagógicas formuladas num viés, em que novas perspectivas de aprendizagens são consideradas.

Esses projetos e propostas, por sua vez, serão objeto de estudo e análise dos educadores em busca de replanejamentos e em uso de materiais didáticos, matrizes de avaliações e exames nacionais. (APOLINÁRIO,2021, p.33228).

É importante destacar que:

Em consonância com essa meta, é possível observar que, através de suas normas e aprendizagens essenciais, a BNCC busca garantir o desenvolvimento no processo de aprendizagem do aluno de acordo com o que se estabelece no Plano Nacional de Educação (PNE). Sendo assim, a BNCC traz ainda como meta promover uma aprendizagem comum capaz de atingir a todos. (APOLINÁRIO,2021, p.33229).

As dez competências da BNCC ligam diretamente ao ensino didático das três etapas da educação básica que são a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. E a BNCC se apoia na LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que possui o mesmo conceito de aplicação de ensino.

A primeira competência diz respeito ao conhecimento e a valorização do mundo físico, social, cultural e digital, para a compreensão da realidade em que o aluno está inserido e por meio de reflexões, contribuir ativamente e garantir efetivamente que a justiça, inclusão social e democracia sejam cumpridas na sociedade.

A segunda competência refere-se ao pensamento científico, crítico e criativo, onde o aluno irá dispor do conhecimento científico, por meio da análise crítica, da reflexão, da pesquisa e até mesmo da criatividade, para formular hipóteses e apontar soluções aos problemas reais que o mundo apresenta.

Na terceira competência, temos o repertório cultural como o fator central, no qual, o aluno terá o conhecimento das manifestações artísticas e culturais da área de seu convívio e de outras partes do mundo, para que possa desenvolver o pensamento abstrato, se expressar através dessas manifestações e reforçar sua identidade.

A comunicação é o tópico da quarta competência, que dispõe sobre o uso das diferentes linguagens, incluindo as das artes, ciências e exatas, para saber dialogar e ao mesmo tempo, escutar o outro, de modo que se produza o entendimento mútuo, e assim, compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

A quinta competência fala da comunicação e cultura digital, sobre a necessidade de utilização e compreensão das tecnologias digitais, a fim de se desenvolver a ética, a reflexão e o pensamento crítico, desta forma, o aluno não só irá usufruir das informações, como também, produzirá conhecimentos, resolvendo problemas e assumindo o protagonismo na vida pessoal e coletiva. Na sexta

competência, temos o enfoque no trabalho e projeto de vida, no sentido de preparar as novas gerações para ter metas, aspirações, sonhos e saber como fazer escolhas e tomar decisões que leve o aluno para o cidadão que ele quer se tornar. Tais decisões precisam estar pautadas na consciência crítica, responsabilidade e compreensão da liberdade e autonomia que ele tem sobre sua própria vida.

A argumentação é tema da sétima competência, no qual, é defendido que ela precisa ser baseada em fatos, dados e informações de fontes confiáveis, para defender ideias, fazer negociações e tomar decisões por meio do respeito ao outro e a ética no cuidado com si mesmo, da sociedade e do planeta.

Na oitava competência, temos o foco no desenvolvimento pessoal e social, bem estar e qualidade de vida. Trata-se da capacidade de se conhecer, se apreciar, cuidar do corpo que o sustenta, nos âmbitos físico e emocional, para se tornar um ser humano completo.

A nova competência trata diretamente sobre a empatia e a cooperação, no qual, o aluno precisa desenvolver a capacidade de se relacionar de maneira positiva com o outro, o tratando com respeito e dignidade, entendendo que o mundo é formado por diferentes culturas, identidades, saberes e que o preconceito não é tolerado numa sociedade evoluída.

Por último, a décima competência se refere aos papéis do aluno como cidadão, sobre os direitos e deveres, a importância do envolvimento nas questões públicas e sobre tomadas de decisões de forma ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária.

"As tendências pedagógicas são um conjunto de pensamentos de filósofos e autores que falam de como educação é compartilhada". (Pitágoras, 2021). Existem dois modelos de tendências pedagógicas: o Liberal e o Progressista.

A pedagogia liberal acredita que a função das instituições de ensino é preparar os alunos para que desempenhem papéis sociais, tendo como embasamento certas habilidades e competências.

Dentro do modelo Liberal, temos as tendências Tradicional, Escola Nova Diretiva e não Diretiva e a Tecnicista. A seguir, falaremos a respeito de cada tendência.

Tradicional – trata-se da primeira tendência adotada no Brasil e nessa perspectiva, o professor é a figura central, que detém de todo o conhecimento e por este motivo, é supervalorizado. O aluno, por sua vez, é um sujeito passivo que fica incumbido de memorizar os conteúdos e não tem participação ativa durante a aula. Os conteúdos curriculares são passados de forma padronizada, mecânica e repetitiva a todos os alunos, desconsiderando as diferenças sociais e cognitivas de cada um.

Escola Nova Diretiva – o objetivo deste modelo é valorizar as questões afetivas e atitudes do aluno, sendo assim, os conhecimentos e participação ativa são valorizados e é utilizado o método de autoavaliação.

Escola Não Diretiva – neste modelo, o professor é o responsável pela condução do aluno no processo de aprendizagem, sem que haja grandes interferências, para se promover as relações humanas, a realização pessoal e o autodesenvolvimento em sala de aula. As avaliações são voltadas aos debates, trabalhos em grupo e a prática, estimulando o pensamento crítico.

Tecnicista – a tendência tecnicista é pautada pela tecnologia educacional, onde a relação entre professor e aluno é ativa e passiva. O contexto social em que o aluno está inserido não é considerado na elaboração dos projetos.

As tendências que compõem o modelo progressista são Libertária, Libertadora e Histórico-Crítica. Libertária – nesta perspectiva, o autogerenciamento é predominante e o autoritarismo não existe, pois o aluno terá total liberdade e autonomia para conduzir o estudo, trocando informações com os seus pares e adquirindo maior independência em sua personalidade. O educador brasileiro Paulo Freire endossa os aspectos que envolvem esta tendência.

Libertadora – neste modelo, o aluno é conduzido á consciência política e social em que está inserido, para que seja capaz de transformar a sua realidade, através do pensamento crítico. Histórica-crítica – a tendência histórica-crítica propõe que o conteúdo seja elaborado, considerando a realidade que se vive. Trata-se da educação escolar, por meio do acesso das camadas populares ao saber sistematizado, educação como práxis transformadora (relação teoria + prática). Neste modelo, a avaliação é continua, para que se possa adaptar a prática pedagógica, de acordo com os resultados.

Mediante as informações obtidas até o momento, que diz respeito às dez competências da BNCC e as tendências pedagógicas, podemos por fim, estabelecer uma relação entre os dois aspectos. A primeira competência, que é pautada pelo conhecimento, valorização e contribuições no mundo, possui ligação direta com a tendência Progressista Histórica-crítica dos conteúdos:

Sua ênfase principal está nos conteúdos que são confrontados com a realidade social. Essa tendência tem como objetivo trabalhar as experiências de vida dos alunos, possibilitando-os democratizar esses conhecimentos a fim de desenvolver uma visão científica e crítica por parte da sociedade. E ainda nesse contexto onde a escola orienta o aluno para participar ativamente da sociedade. Sua vivência está em utilizar os conteúdos contextualizando-os e integrando-os à realidade social em que vivem, garantindo um en-

sino democrático e de qualidade [...] Os conteúdos culturais e universais estão ligados à significação humana e social, por essa razão, a sociedade também participa e se envolve em todo o processo de educação. (APOLINÁRIO,2021, p.33236).

A segunda competência, que traz o pensamento científico, crítico e criativo, visando praticar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, ela tem conexão direta com a tendência Liberal Renovadora Progressista, pois destaca e foca:

Nas aptidões individuais, tendo a escola o papel de promover experiências mais próximas da realidade do aluno, sendo essa experiência baseada na motivação e no estímulo de problemas, e seus métodos nas experiências, nas pesquisas e na solução de problemas. Nessa tendência, o aluno aprende fazendo experiências, pesquisas e descobertas através do estudo dos meios natural e social, buscando soluções provisórias com a ajuda discreta do professor. (APOLINÁRIO,2021, p.33236).

A terceira competência tem a intenção de "valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural". (APOLINÁRIO,2021 apud BRASIL, 2017, p. 8).

Ainda, segundo Apolinário (2021 apud LIBÂNEO, 1987, p. 6):

Essa concepção trata da participação do estudante e de seu desenvolvimento com todo o processo cultural e artístico. Percebemos aqui a tendência "[...] Liberal Renovada, a qual acentua, igualmente, o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais", conforme afirma Libâneo (1987, p. 6) sobre a pedagogia liberal. O autor expõe ainda a "ênfase" atribuída ao "[...] aspecto cultural, enquanto esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difunda a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições."

A quarta competência, que dispõe sobre o uso das diferentes linguagens, incluindo as das artes, ciências e exatas, para saber dialogar e ao mesmo tempo, escutar o outro, de modo que se produza o entendimento mútuo, e assim, compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

Na concepção de Apolinário (2021), podemos notar que:

As quatro primeiras competências apresentam em comum a ênfase aos conhecimentos historicamente constituídos, aos conhecimentos das diferentes áreas e ao saber científico. Dessa maneira, fica evidente buscar caminhos para a integração entre teoria e prática, tendo em vista a importância de sabermos como articular os conhecimentos historicamente constituídos com a realidade e podermos, assim, exercer a cidadania, transformando o mundo com atitudes de reflexão crítica e de participação ativa na realidade.

A seguir, teremos uma apresentação, contendo posturas e propostas que caminham em direção ao desenvolvimento de cada uma das competências gerais indicadas na BNCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste artigo podemos conhecer brevemente sobre a BNCC, sua criação e objetivos, o que torna este documento tão importante para a base curricular da nossa educação, um documento recente que tem sido inserido gradativamente nas práticas pedagógicas. A BNCC possui dez competências essenciais para a base curricular, e ela foi pensada em prol de uma educação melhor e igualitária, visando não apenas às necessidades de lecionar do educador, como também às necessidades de assimilação do conhecimento e aprendizagem do educando. As competências dizem respeito ao conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho, projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania.

Foi relatado também sobre as tendências pedagógicas que são um conjunto de pensamentos de filósofos e autores que falam de como a educação é compartilhada. E nela há 6 tendências separadas por dois grupos. O primeiro grupo pertence a Pedagogia Liberal, dentro desse grupo estão as 3 tendências que são chamadas de Tradicional, Escola Nova Diretiva e Não Diretiva e a Tecnicista. Já o segundo grupo pertence à Pedagogia Progressista, dentro desse grupo estão os modelos de tendências Libertária, Libertadora e Histórico-Crítica.

Visto essas duas temáticas, podemos encontrar a relação que há entre elas na questão de aplicabilidade, unindo as competências da BNCC e as tendências pedagógicas. Assim, encontrada a relação entre elas, podemos explicá-las exemplificando-as nas práticas pedagógicas em como sem perceber, podemos aplica-las no dia a dia no ensino educacional, no ambiente escolar ou até mesmo fora dele.

Com isto,pode-se considerar brevemente o quão importante e essencial é entendermos a composição das competências da BNCC bem como as tendências pedagógicas e em como podemos aplicá-las facilmente no cotidiano escolar, além de entendermos o valor que elas têm ao inserirmos nas práticas pedagógicas, pois elas foram pensadas para apoiar não apenas o professor, a escola, e sim o aluno. Essas práticas foram pensadas